

VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO COMO TEMA TRANSVERSAL:
UTILIZANDO A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO FORMA DE
SENSIBILIZAÇÃO DO PÚBLICO ESCOLAR.

HERITAGE VALORIZATION AS A CROSS-SECTION TOPIC: USING
HERITAGE EDUCATION AS A WAY TO SENSITIZE THE SCHOOL
PUBLIC.

Fabiana de Oliveira*
André Luís Ramos Soares**

RESUMO

O Ministério de Educação incluiu nos Parâmetros Curriculares Nacionais, os temas transversais, que objetivam a inserção de temáticas referentes ao reconhecimento da diversidade sociocultural brasileira, através do resgate e valorização dos patrimônios de cada região do país. A Educação Patrimonial surge como instrumento para que essas temáticas sejam desenvolvidas nas escolas. Essa é uma metodologia que busca a valorização dos bens culturais a partir das manifestações materiais e imateriais. O Núcleo de Estudos do Patrimônio e Memória da Universidade Federal de Santa Maria – NEP/UFSM – está desenvolvendo atividades em algumas cidades do RS, utilizando a Educação Patrimonial que serve de subsídio para que a comunidade desperte para uma re-apropriação de seus bens, sugerindo uma retomada dos valores culturais e históricos relativos a esta sociedade.

PALAVRAS CHAVE: Temas transversais, patrimônio, Educação Patrimonial.

ABSTRACT

The Education Ministry included in the parameters of National Curriculum, the cross-section topics, which aim the inclusion of themes concerning the awareness of Brazilian socio-cultural diversity, through heritage rescue and valorization of each region of the country. Heritage education emerges as an instrument to enable the development of these

* Acadêmica do Curso de História da UFSM (9º semestre), bolsista BIC/FAPERGS.

** Professor do Departamento de História da UFSM e coordenador do Núcleo de Estudos do Patrimônio e Memória. (orientador) e coordenador do projeto “Criação do Núcleo de Educação Patrimonial e Memória: Proposta de Valorização da identidade Cultural dos municípios da área de abrangência da UFSM.”

themes in schools. This is a methodology that seeks the valorization of the cultural properties, from demonstrations of the material and immaterial. The Center of Heritage and Memory Studies of the Federal University of Santa Maria (NEP/UFSM) is developing activities in some cities of the State of Rio Grande do Sul, using Heritage Education in order to arouse interest of the community for the re-appropriation of their properties, suggesting a recovering of cultural and historical values relating to this society.

KEYWORDS: Cross-section themes; Heritage, Heritage Education

Atualmente, ensinar tem-se tornado um desafio constante. Os educadores precisam desenvolver novos métodos de ensino, pois os educandos não se contentam apenas em estarem sentados em suas carteiras, copiando fórmulas, verbos, datas etc... querem uma maior interação com os conteúdos propostos, participando ativamente do processo ensino aprendizagem. O ensino no Brasil tem passado por constantes transformações. Para se viver em uma sociedade plural, é preciso respeitar todos os grupos e culturas que constituem uma nação, sem preconceito ou discriminação por nenhuma delas.

Ciente disso, o Ministério de Educação incluiu nos Parâmetros Curriculares Nacionais, os temas transversais, que objetivam a inserção de temáticas referentes ao reconhecimento da diversidade sociocultural brasileira, através do resgate e valorização dos patrimônios de cada região do país. Os temas transversais incluem Ética, Meio ambiente, Saúde, Pluralidade cultural e Orientação sexual. Eles apresentam conceitos e valores fundamentais à democracia e à cidadania para a sociedade brasileira.

Dentro desses temas, a pluralidade cultural será o tema específico de nosso trabalho, fazendo uso novas metodologias que pretendem levar os educandos a pensar o meio em que vivem, conhecer sua história, sua comunidade e sua cultura. Aqui, a cultura não é entendida como sendo apenas erudição, conhecimento, mas todo o processo de criação que resulta em formas específicas de ser e viver.

Toda comunidade produz cultura. Sua forma de construir meios para sua sobrevivência, sua linguagem, os rituais que criam para celebrar suas datas especiais, suas festas e comidas típicas, enfim tudo aquilo que a representa e diferencia das demais comunidades é sua cultura.

Neste contexto, surge a metodologia da Educação Patrimonial. O desenvolvimento dessa proposta e as ações educacionais voltadas para o uso, valorização e apropriação dos bens culturais que formam o “patrimônio cultural”, teve início no Brasil, em julho de 1983, por ocasião do 1o. Seminário sobre o “Uso Educacional de Museus e Monumentos”, no Museu Imperial, em Petrópolis, RJ.

A educação patrimonial constitui prática de ensino e aprendizagem que prioriza as relações socioculturais e utiliza como recurso básico de instrução a evidência material da cultura ou, em outras palavras, seus pontos de referência tangíveis. Favorece o senso de conexão e continuidade com nossa herança histórica e cultural, fornecendo elementos para a compreensão do processo de construção dos valores que norteiam nosso presente, enriquecendo com este conhecimento as perspectivas para o futuro. (Cadernos do CEHC. Série Cultura, n.2, 2001).

A metodologia da Educação Patrimonial, é uma proposta educacional, centrada no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento, que pretende levar o indivíduo a uma alfabetização cultural, para um maior entendimento da cultura a qual está inserido, podendo ser aplicada a qualquer tipo de evidência material, ou bem cultural, ou seja, qualquer expressão que resulte da relação entre as comunidades e seu meio ambiente.

A proposta da educação patrimonial visa despertar a curiosidade dos educandos, para que esses descubram por meio dos objetos ou manifestações culturais mais informações a respeito do meio em que vivem. Sendo aplicada a partir das séries iniciais, a metodologia da educação patrimonial, vai ao encontro daqueles que ainda não tendo seus valores totalmente formados, possuem um maior potencial para adquirir e transmitir essas noções de valorização e preservação dos patrimônios para o restante da comunidade.

O Patrimônio é uma construção social coletiva, pertence a todos e todos os cidadãos devem ter o direito e o dever de preservá-lo, como possibilidade de resgate de sua identidade social (dentro de sua comunidade de origem) e individual (frente a frente no espelho de sua alma). (GARBINATTO,1979:p.45)

ESTUDOS DE CASO

O Núcleo de Estudos do Patrimônio e Memória – NEP/UFSM vem desenvolvendo atividades de Educação Patrimonial, em diversos municípios do estado do Rio Grande do Sul.

As atividades têm por objetivo resgatar e valorizar a cultura de cada localidade. Dessa forma, pretende-se criar nas comunidades elos com seus patrimônios, evidenciando sua identidade coletiva, ressaltando sua capacidade de autogestão e desenvolvimento.

Os municípios envolvidos nas atividades foram: Santo Amaro do Sul, Itaara e Santana do Livramento.

GENERAL CÂMARA (VILA DE SANTO AMARO)

O Centro de Memória do município de Venâncio Aires promoveu a restauração do prédio da Igreja Matriz de Santo Amaro, no município de General Câmara, Rio Grande do Sul. Através de parceria com o Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas – CEPA, da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, o prédio da Igreja foi alvo de pesquisas e salvamento arqueológico em seu interior. Paralelamente ao salvamento, o Núcleo de Estudos do Patrimônio e Memória - NEP da Universidade Federal de Santa Maria realizou atividades de educação para valorização do imóvel, datado de 1787.

O local abriga um grande número de prédios históricos tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, e percebemos que grande parcela da Vila – e mesmo da região - não reconhece a importância cultural do local. Isto nos levou a iniciar uma proposta de inserção dos patrimônios no cotidiano escolar da municipalidade.

Ao mesmo tempo em que o patrimônio material é desconhecido pelos moradores da comunidade e região, o local é um dos primeiros redutos de colonização açoriana no Estado. Considerando que esta colonização data dos meados do século XVIII (a partir de 1752), tem-se preservado, além de um conjunto de prédios edificadas do período colonial, um conjunto

significativo de festividades, cultos e aspectos religiosos relevantes e únicos para a compreensão dos primeiros imigrantes trazidos pela coroa portuguesa ao sul do país.

A igreja matriz de Santo Amaro do sul é datada de 1787, e a irmandade de Santo Amaro data de 1814, uma das mais antigas do Estado do RS ainda em atividade. Em face da falta de conhecimento por parte dos munícipes da importância histórica da cidade, iniciamos ações de levantamento, registro e valorização dos bens imateriais, que ainda não são reconhecidos pela comunidade. Ademais, além do levantamento, registro e documentação do patrimônio imaterial da localidade, buscamos utilizar nossa experiência em educação patrimonial para introduzir os resultados da pesquisa no currículo escolar e junto à comunidade.

Neste sentido, os trabalhos já efetuados de valorização do patrimônio material executados no local obtiveram excelente aceitação por parte da comunidade e da escola local. Ao mesmo tempo, introduzir esta temática no cotidiano escolar propiciará a valorização e continuidade da tradição religiosa e cultural açorianas, ainda presentes no local.

As atividades de educação patrimonial estão em andamento desde março de 2006. Vamos relatar a primeira etapa, que foi desenvolvida durante as atividades de escavação arqueológica no interior da Igreja Matriz.

Como citado anteriormente, a comunidade pouco conhecia as atividades que estavam sendo desenvolvidas, e, para piorar, as histórias sobre tesouros ou riquezas enterradas no interior da igreja ampliavam a curiosidade, mas, não diminuía a ignorância a respeito dos verdadeiros propósitos dos investigadores. Assim, as atividades de arqueologia foram acompanhadas por ações de educação patrimonial, tanto no sentido de esclarecimento das atividades em andamento como de esclarecimento à comunidade sobre a restauração do prédio e a importância dos vestígios arqueológicos.

As ações iniciais podem ser assim discriminadas:

1. Diálogos com a comunidade, visitantes e turistas durante as obras de escavação arqueológica da Igreja Matriz de Santo Amaro;

2. Palestras, oficinas e levantamento dos patrimônios com os professores da Escola Estadual Rio Grande do Sul, na vila de Santo Amaro.

As atividades de educação patrimonial podem ser compreendidas em etapas no qual o público alvo deve ser informado, levado a observar o que se deseja valorizar, registrar de alguma forma (oral, escrita, etc.), explorar o patrimônio para que assim possa se apropriar do mesmo (Horta, Monteiro e Grunberg, 1999). Desta forma, as ações de valorização do patrimônio com a comunidade ou com os visitantes passavam por um diálogo induzido no qual as pessoas eram levadas a refletir sobre os bens culturais, sua importância e relevância, para assim compreenderem seu conteúdo histórico, artístico, arqueológico ou qualquer outro que se deseja valorizar.

No caso dos educadores da Escola Estadual, as ações foram voltadas a três níveis de envolvimento, uma vez que nenhum dos professores reside ou é originário da localidade.

Em primeiro lugar foi realizado o contato com a direção da escola e esta demonstrar interesse nas atividades; após a concordância e cooperação com a direção escolar, realizaram-se palestras com os educadores e educandos de algumas séries para esclarecer os conceitos utilizados, considerando patrimônio como o universo socialmente eleito para a conservação, preservação ou ligado à memória.

Uma das discussões que todo diálogo provoca ao se tratar de patrimônio é a dualidade entre a preservação e a depredação, ou da conservação versus o abandono. A partir disso, criamos uma oficina para sensibilização de educadores, denominada “oficina de caixa de espuma” (Oliveira e Soares, 2006).

Sumariamente, os educadores são levados a reconhecer alguns objetos que estavam depositados em uma caixa com flocos de espuma. Os educadores recebem uma ficha para descrever que objeto é qual composição, idade, origem, uso, etc. Basicamente trata-se de uma classificação breve, mas a partir das informações coletadas, podemos reconstruir o conhecimento dos educadores, que percebem que, em boa parte das vezes, a destruição ou o abandono ocorre por falta de informação. Neste sentido, e tendo construído os conceitos amplos de patrimônio, passamos a uma “ficha de percepção do patrimônio” (Oliveira e Soares, 2006), no qual os educadores são solicitados a preencher uma ficha no qual constem

os diversos elementos culturais a serem preservados, a partir dos elementos que constroem a identidade local.

ITAARA

Este projeto pretende realizar o Resgate do Patrimônio Cultural do município de Itaara e implementar um programa de educação patrimonial que valorize e insira os bens culturais no currículo escolar.

A atual cidade de Itaara foi a sede da primeira colonização judaica do Estado, através da Fazenda Philippon. Antes disso ainda, temos informações que o território pertenceu ao caminho dos tropeiros de mulas e, ainda antes, território das missões jesuíticas. Mais longínquo ainda, sabemos que o território foi densamente ocupado por grupos caçadores, sucedidos por índios Guaranis. Somente no final do século XIX é que a região é ocupada por imigrantes europeus

O objetivo geral deste projeto é levar aos estudantes do Ensino Fundamental e Médio (EFEM) uma experiência em Educação Patrimonial. Foram realizadas com os professores das escolas Euclides Pinto Ribas e Alfredo Lenhardt, oficinas, palestras e reuniões apresentando a metodologia a ser utilizada, bem como os objetivos do projeto.

Em uma atividade prática, de escavação arqueológica simulada, realizaremos um trabalho similar ao desenvolvido pelos arqueólogos, no resgate da cultura material do passado. O objetivo é, através da simulação, apresentar uma atividade interdisciplinar em que os alunos tomem contato com objetos de outros povos que viveram no passado. Ao mesmo tempo, trabalhar com a temática dos povos do passado no currículo escolar.

O projeto está em andamento e mesmo com auxílio da Universidade e com apoio do poder público, os trabalhos que envolvem conscientização a respeito do patrimônio são ações lentas, graduais e contínuas, de maneira que este processo nunca pode ser considerado acabado ou concluído. A formação de uma atitude cidadã em respeito ao patrimônio é um processo, e como tal é lento, gradual e com diversas dificuldades.

SANTANA DO LIVRAMENTO

O objeto de pesquisa do projeto foi um imóvel que pertenceu ao General de David Canabarro, e que está tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) desde 1953. No entanto, apenas em 2005 demonstrou-se a necessidade de resgatar como patrimônio público o imóvel que pertenceu ao general farroupilha. Foi firmado um convênio entre o IPHAN e o Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas (CEPA) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), para que fossem realizadas escavações arqueológicas no local, a fim de resgatar artefatos arqueológicos para que no local se estabeleça um museu, resgatando a história do General Canabarro, bem como da cidade de Santana do Livramento.

Apesar de o local estar tombado a décadas, a comunidade ainda não o identificou como um patrimônio próprio, não havendo reconhecimento da importância do local na história do município. Diante dessa situação, o NEP realizou atividades de Educação Patrimonial junto a comunidade. Os objetivos pretendidos são o de fomentar a criação de uma consciência a respeito da identidade histórica e cultural do município, bem como desenvolver valores afetivos da comunidade com seus bens patrimoniais e propor a comunidade que resgate suas raízes culturais, seu modo de vida próprio, sua riqueza individual.

O projeto de Educação Patrimonial deu-se nas seguintes etapas: 1- ciclo de palestras com professores de rede estadual de ensino do município, onde foi apresentada a metodologia da Educação Patrimonial, e a importância da preservação dos patrimônios locais; 2- aplicação de oficinas de reconhecimento de objetos referentes ao patrimônio; 3- aplicação de um questionário referente à percepção individual do que é patrimônio 4- criação de materiais lúdicos para uso em sala de aula, usando o patrimônio com tema central. A partir de então, os professores serão capazes de realizar as atividades propostas com seus alunos.

O projeto encontra-se em desenvolvimento, assim frisamos que deve ser levado a cabo permanentemente pelos professores da cidade para que não se perca o viés da busca pela identidade que está sendo construída.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os temas transversais em seu caráter interdisciplinar possibilitam novas formas de ensino e aprendizagem. Dentro desses temas, a pluralidade cultural aparece como um instrumento promotor de cidadania e valorização das diversas expressões culturais do país.

Nesse sentido, trabalhar com a metodologia da Educação Patrimonial em atividades com os educadores torna-se um meio eficaz de atingir toda a comunidade, despertando valores de preservação reconhecimento e valorização de seus bens patrimoniais e sua cultura, uma vez que esses se tornam multiplicadores desse ideal.

Através das atividades de Educação Patrimonial realizadas pelo NEP/UFSM, mostram que as comunidades estão abertas a essa metodologia, buscando em última instância o desenvolvimento regional e o fortalecimento de uma identidade coletiva.

Cabe salientar que o patrimônio deve ser estipulado pela comunidade por si mesma, somente ela tem o poder de resgatar e preservar aquilo que lhe é caro, e que deseja legar as gerações futuras; a Educação Patrimonial é apenas um caminho para que se estabeleça esse elo entre passado e presente.

Nunca esquecendo, que o despertar da consciência patrimonial começa através da educação e do reconhecimento dos valores locais, pois a preservação só será possível quando todos, sociedade e governo, entenderem que o futuro de uma nação depende dos esforços que empreendemos de forma consciente, educativa e solidária.

REFERÊNCIAS

CAGGIANI, Ivo. *David Canabarro de Tenente a General*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1992.

GARBINATTO, Valeska. Ensino de História e Patrimônio histórico: pontes para a construção da memória e da cidadania. IN. *Ciências e Letras*. Porto Alegre, 1979.

HAIGERT, Cynthia Gindri. Estado da arte sobre Educação Patrimonial. In: SOARES, A. L. R. (org.). *Educação Patrimonial: relatos e experiências*. Santa Maria, Ed. UFSM, 2003. p.33-42.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; Grunberg, Evelina; Monteiro, Adriane Queiroz. *Guia Básico de educação patrimonial*. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.

ITAQUI, José. *Educação Patrimonial. A Experiência da 4ª Colônia*. José Itaquí e María Angélica Villagrán. Santa Maria, Pallotti, 1998.

LEMOS Carlos. *O Que é Patrimônio Histórico*. São Paulo, Brasiliense, 5ª Edição, 1987.

RODRIGUES, Francisco pereira *Um Crime de Lesa- história*. Porto Alegre 1995 Martins Livreiro Editor.

SOARES, A. L. R. (org.). *Educação Patrimonial: relatos e experiências*. Santa Maria, Ed. UFSM, 2003.

SOARES, A. L. R.; KLAMT, S. C. Breve Manual de Patrimônio Cultural: subsídios para uma Educação Patrimonial. *Revista do CEPA*, Santa Cruz do Sul, v. 28, p.45- 65, edição especial de 30 anos, 2004b.

SOIBELMANN, Guilherme. *Memórias de Philippon*. São Paulo: 1984, Editora Canopus.

Páginas da Internet

http://www.resenet.com.br/canabarro_jtnunes.htm Último acesso em 03 de abril de 2006.

<http://www6.via-rs.com.br/esteditora/correio/4903/right.htm>. Último acesso em 03 de abril de 2006.

http://www.inclusao.com.br/projeto_textos_48.htm. Último acesso em 10 de junho de 2007.

http://www.udemo.org.br/JornalPP_01_05TemasTransversais.htm. Último acesso em 10 de junho de 2007.

http://www.amazoniacelular.com.br/conheca/cultura/amazoniacelularcultura/falandocultura/artigos/Pdf/caderno_cehc2.pdf. Último acesso em 09 de junho de 2007.